

**LEVANTAMENTO BOTÂNICO DE PLANTAS EM QUINTAIS RESIDENCIAIS DO
BAIRRO MILITAR NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM**

Lidyane Francisca da Silva Carvalho¹

Maria Del Pilar Diaz de Garcia²

Viviane Uchoa de Oliveira³

Ana Elizabeth Pedrosa do Carmo⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi inventariar as plantas cultivadas nos quintais residenciais do bairro da Vila Militar no Município de Tabatinga-Am. A escolha do bairro se deu pelo fato de ser um dos mais antigos da cidade. As plantas inventariadas foram agrupadas de acordo as categorias medicinais, ornamentais, alimentícias, entre outras. As espécies foram listadas de acordo com os nomes populares, nome científico, espécies nativas e exóticas de acordo com literatura especializada baseado em APG III (SOUZA, 2012). Para obter a frequência absoluta e relativa das espécies, foi realizado um cálculo estatístico, no qual foi verificada a riqueza e a diversidade das famílias determinadas. Os dados foram analisados, apresentados em tabelas e gráficos. Foram inventariadas 22 famílias, 35 gêneros e 34 espécies de vegetais. A espécie mais abundante na área foi *Dieffenbachia* sp., 9,5 % de frequência relativa, seguida de *Bambusa vulgaris*, *Tradescantia zebrina* 7,86% e *Tradescantia spathacea* 7,23%. As famílias com maior riqueza de espécies foram Poaceae 17,63%, e Commelinaceae 15,41%. A família com maior diversidade de espécies foi Euphorbiaceae 12,5%. Quanto às categorias de uso, as plantas com maior ocorrência foram as ornamentais 44% de espécies. Dos 35 gêneros determinados 15 são nativos do Brasil, enquanto 20 são considerados gêneros introduzidos. A pesquisa contribuiu, portanto, com o conhecimento sobre a riqueza, diversidade e importância da vegetação ocorrente nesses quintais.

Palavras-chave: Inventário. Diversidade. Espécies nativas. Exóticas. Usos.

¹ Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CSTB/UEA. e-mail.ladysilva593@yahoo.com

² Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CSTB/UEA. diazbardales@hotmail.com.

³ Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CSTB/UEA. viviuchodeoliveira@gmail.com.

⁴ Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CSTB/UEA. anaelizabethpedrosa@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo o homem aproveita a natureza e dela retira diversos recursos vegetais como benefício de sua subsistência. Dentre esses recursos estão as plantas, que podem ser usadas para as mais variadas finalidades como, alimentação, construção, remédio, ornamentação entre outros. (DE DAVI, 2015).

A diversidade de plantas na região amazônica, permite que os caboclos ribeirinhos e indígenas, desenvolvam um sistema integrado de produção agrícola, dentro dos sistemas agroflorestais, onde está localizado o subsistema produtivo, denominado de quintal agroflorestal, que por sua vez, representa uma unidade agrícola de produção intensiva e diversificada, em área reduzida. O uso tradicional do solo nesse subsistema promove a sustentabilidade, sendo considerado como uma das formas mais antigas de uso da terra (NAIR, 1987; MELÉNDEZ, 1996).

A utilização de plantas das mais variadas espécies para fins medicinais, culinários, ornamentais e outros se tornou cada vez mais comum entre povos de várias culturas ao longo do tempo. Agricultores familiares associam diversas espécies vegetais como frutíferas e hortaliças em seus quintais agroflorestais com o objetivo de obter frutos para consumo próprio, e para comercialização, ou partes da planta como a folha e raiz para uso medicinal. (SILVA et al; 2014).

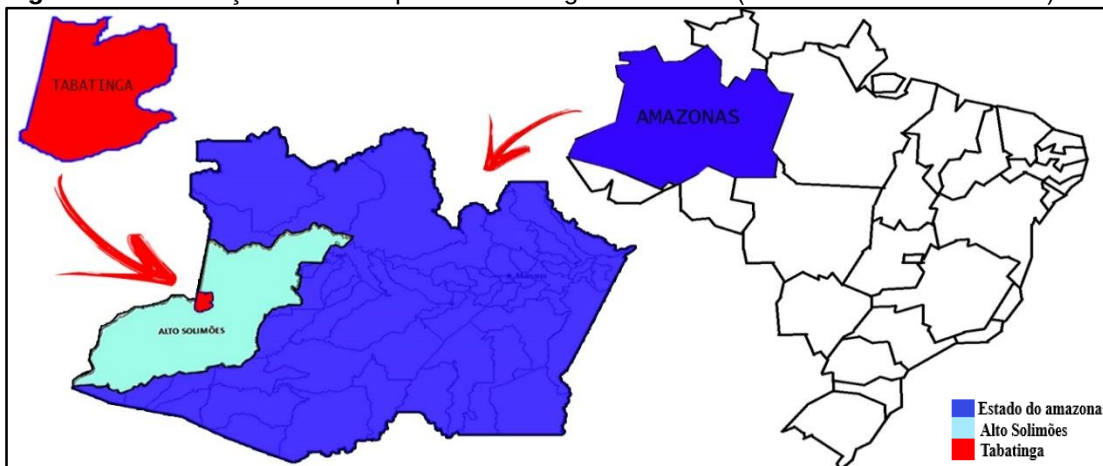
O trabalho, portanto, teve como objetivo geral: Inventariar as plantas cultivadas nos quintais residenciais do bairro Militar no Município de Tabatinga-Am. Com os seguintes objetivos específicos: coletar amostras das espécies; Identificar as famílias até nível de espécie, número de espécies vegetais nativas e exóticas; Classificar nas categorias de uso: alimentícia, medicinal, ornamental e outras; Determinar a diversidade e riqueza das espécies em estudo.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

O município de Tabatinga (04°15'12"S e 69°56'18"W) pertence à microrregião do alto Solimões (**Figura 1**). Encontra-se localizado no oeste do estado do Amazonas, na tríplice fronteira entre o Brasil, Colômbia e Peru (MÁRCIA, 2010). Possui uma área de 3.266,062 km², (IBGE, 2016).

Figura 1 - Localização do município de Tabatinga-Amazonas (04°15'12"S e 69°56'18"W).



Fonte: Adaptado pela autora, 2017. Disponível em <http://www.infratron.com.br/wp-content/uploads/2014/12/mapa-brasil.png>; Acesso em: 23 de abril de 2017.

O levantamento de dados foi realizado no bairro Vila Militar externa S '04 ° 14' 40,2" e w '069 ° 56' 34,2", em quintais residenciais. No bairro estão incluídas cinco ruas, as coletas foram realizadas de forma aleatória nas ruas Maranhão, Pará e Piauí (**Figura 2**).

Figura 2 - Localização das ruas do bairro vila Militar S '04 ° 14' 40,2" e w '069 ° 56' 34,2" (Pará, Maranhão e Piauí) listradas em vermelho.



Fonte: Google maps, 2017.

2.2 Análise dos dados

No período de agosto (2016) a julho (2017) foram realizadas coletas de espécies que passaram por um processo de herborização (**Figura 3**): Coleta do material, prensado e secado a estufa a 60°C, para sua posterior identificação apoiando-se em literaturas de Botânica como as de SOUZA (2012) e LORENZI (2008).

Figura 3 - Processo de herborização. A) Coleta do material, B) e C) prensagem, D) Secagem em estufa a 60°.



Fonte: CARVALHO, Lidyane Francisca da Silva, 2016.

As plantas inventariadas nos quintais residenciais do bairro Vila Militar foram agrupadas em categorias como medicinal, ornamental, alimentício, entre outros. As espécies foram listadas em uma tabela de acordo com os nomes populares, nome científico e baseando-se em literatura especializada foram descritas como espécies nativas ou exóticas.

Para obter a frequência absoluta e relativa das espécies, foi realizado um cálculo estatístico, no qual foi verificada a riqueza e a diversidade das famílias catalogadas. Os dados foram analisados e apresentados em tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS

Nos quintais do Bairro Vila Militar, foram inventariados, 22 famílias, 35 gêneros e 34 espécies de vegetais, conforme mostra a **Tabela 1**.

Tabela 1- Espécies vegetais ocorrentes nos quintais residenciais do Bairro Vila Militar em Tabatinga-Amazonas. Com suas respectivas utilidades (Medicinal, Ornamental, Alimentícias). Foram catalogadas 22 famílias, 35 gêneros e 34 espécies.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Usos	Origem
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	capim-santo, capim limão, capim cidreira.	medicinal, alimentício e industrial.	Regiões Tropicais da Ásia-Índia
	<i>Bambusa vulgaris</i>	bambú seco do Brasil	ornamental, industrial.	Sudeste Asiático-China e Japão
	<i>Saccharum officinarum</i> L.	cana	alimentício, industrial.	Sudeste da Ásia-Índia
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i>	gengibre	medicinal, alimentício, industrial.	Sudoeste da Ásia e Arquipélago Malaio- Índia e China
	<i>Curcuma longa</i> L.	açafrão	medicinal e alimentício.	Índia e Indonésia-Sul e Sudoeste Asiático
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i>	coirama, folha da fortuna	medicinal	África Tropical e Ásia
Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pinhão roxo	medicinal, ornamental, industrial.	Brasil-regiões nordeste, Cerrado e Pantanal do Estado do Mato Grosso do Sul.
	<i>Codiaeum variegatum 'Sanderi'</i>	cróton ou folha imperial	ornamental	Asiática- Sul da Índia
	<i>Acalypha wikesiana</i>	crista de galo, pata de vaca	ornamental	Ásia-Ilhas do Pacífico
	<i>Manihot esculenta</i>	mandioca	alimentícia, industrial.	Brasil-Amazônia
	<i>Jatropha curcas</i> L.	pinhão branco ou pinhão manso	medicinal, ornamental, indústria	Brasil-Regiões Tropicais
Lamiaceae	<i>Ocimum gratissima</i> L.	alfavaca	medicinal, alimentício	Sul do Brasil
	<i>Plectranthus amboinicus</i>	malvarisco	medicinal, alimentício	Indonésia- Ilha de Amboin na Nova Guiné
Piperaceae	<i>Piper callosum</i>	elixir pareogórico	medicinal	Brasil-Amazônia
Rutaceae	<i>Peperomia hispidula</i>	líana	ornamental	Brasil
	<i>Citrus</i> sp.	limoeiro	medicinal, alimentício, ornamental	Ásia- Sul da China, Índia
Bromeliaceae	<i>Aechmea</i> sp.	bromélia	ornamental	América Tropical e Continente Americano
Araceae	<i>Dieffenbachia</i> sp.	comigo ninguém pode	ornamental	Brasil e Colômbia
	<i>Caladium bicolor</i>	tinhorão	ornamental	Brasil e Colômbia
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i>	jambolão, azeitona preta	medicinal, alimentício	Índia
Asparagaceae	<i>Cordyline terminalis</i> 'Black Magic'	cordyline preta	ornamental	Índia, Malásia e Polinésia
	<i>Agave angustifolia</i>	ágave marginata	ornamental	Antilhas do México
	<i>Dracaena fragrans 'Massangeana'</i>	dracena	ornamental	África
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i>	trapoeraba-zebra ou trapoeba roxa	ornamental	México
	<i>Tradescantia spathacea</i>	abacaxi-roxo	ornamental	México
Apiaceae	<i>Eryngium foetidum</i> L.	chicória	alimentício, medicinal	Brasil-Amazônia
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	papoula	ornamental	Ásia tropical
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus Niruri</i> L.	quebra-pedra	medicinal, ornamental	Brasil
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.	calatêa	ornamental	Brasil
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo</i>	abobrinha	medicinal e alimentício	América do Norte-Estados Unidos, Canadá e México
	<i>Cucumis anguria</i>	maxixe	alimentício	América do Sul-África
Solanaceae	<i>Capsicum baccatum</i>	pimenta dedo de moça	medicinal, alimentício	
	<i>Capsicum annuum</i> L.	pimentão verde	medicinal, alimentício	América do Norte-México
	<i>Capsicum</i> sp.	pimenta olho de peixe ou pimenta de cheiro	medicinal, alimentício	América do Sul-Regiões Tropicais do Brasil
	<i>Lycopersicon esculentum</i>	tomate cereja	alimentício	Américas Central e do Sul-nas regiões do Peru, Bolívia e Equador
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i>	cidreira brasileira	medicinal	América do Sul-Brasil
Moraceae	<i>Morus</i> sp.	amora	alimentício	Ásia- Regiões tropicais
Campanulaceae	<i>Hippobroma longiflora</i> L.	longiflora branca	ornamental	América do Sul
Lythraceae	<i>Cuphea gracilis</i> Kunth. Sin.	falsa-érika	ornamental	Brasil

Foi calculada a frequência absoluta e relativa de todas as espécies inventariadas, nas 30 casas do Bairro Ibirapuera, conforme mostra a **Tabela 2**. Verificou-se desta forma, que a espécie mais abundante na área foi *Dieffenbachia* sp., 9,5 % de frequência, seguida de *Bambusa vulgaris*, *Tradescantia zebrina*, 7,86% e *Tradescantia spathacea*, 7,23%.

Tabela 2 - Frequência absoluta total e relativa das espécies inventariadas, em 30 casas do Bairro Militar.

Nome Científico	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
<i>Cymbopogon citratus</i>	15	4,72%
<i>Bambusa vulgaris</i>	25	7,86%
<i>Saccharum officinarum</i>	16	5,03%
<i>Zingiber officinale</i>	13	4,09%
<i>Curcuma longa</i>	15	4,72%
<i>Kalanchoe pinnata</i>	20	6,29%
<i>Jatropha gossypifolia</i>	22	6,92%
<i>Codiaeum variegatum</i>	3	0,94%
<i>Acalypha wikesiana</i>	1	0,31%
<i>Manihot esculenta</i>	7	2,20%
<i>Jatropha curcas</i>	1	0,31%
<i>Ocimum gratissima</i>	3	0,94%
<i>Plectranthus amboinicus</i>	2	0,63%
<i>Piper callosum</i>	1	0,31%
<i>Peperomia hispidula</i>	1	0,31%
<i>Citrus</i> sp.	13	4,09%
<i>Aechmea</i> sp.	2	0,63%
<i>Dieffenbachia</i> sp.	30	9,5%
<i>Caladium bicolor</i>	4	1,26%
<i>Syzygium cumini</i>	7	2,20%
<i>Cordyline terminales</i>	3	0,94%
<i>Agave angustifolia</i>	13	4,09%
<i>Dracaena fragrans</i>	1	0,31%
<i>Tradescantia zebrina</i>	25	7,86%
<i>Tradescantia spathacea</i>	23	7,23%
<i>Eryngium foetidum</i>	18	5,66%
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	3	0,94%
<i>Phyllanthus Niruri</i>	3	0,94%
<i>Calathea</i> sp.	3	0,94%
<i>Cucurbita pepo</i>	1	0,31%
<i>Cucumis anguria</i>	5	1,57%
<i>Capsicum baccatum</i>	3	0,94%
<i>Capsicum</i> sp.	3	0,94%
<i>Capsicum annuum</i>	2	0,63%
<i>Lycopersicon esculentum</i>	4	1,26%
<i>Morus</i> sp.	1	0,31%
<i>Hippobroma longiflora</i>	1	0,31%
<i>Cuphea gracilis</i>	1	0,31%
<i>Tradescantia pallida</i>	1	0,31%
<i>Lippia alba</i>	3	0,94%
Total	318	100%

As famílias com maior riqueza de espécies foram a Poaceae com 17,63% de abundância, e Commelinaceae, 15,41% (**Gráfico 1**). Estas famílias mesmo apresentando poucas espécies (**Tabela 1**), mostraram-se abundantes quanto ao número de indivíduos da espécie registrada.

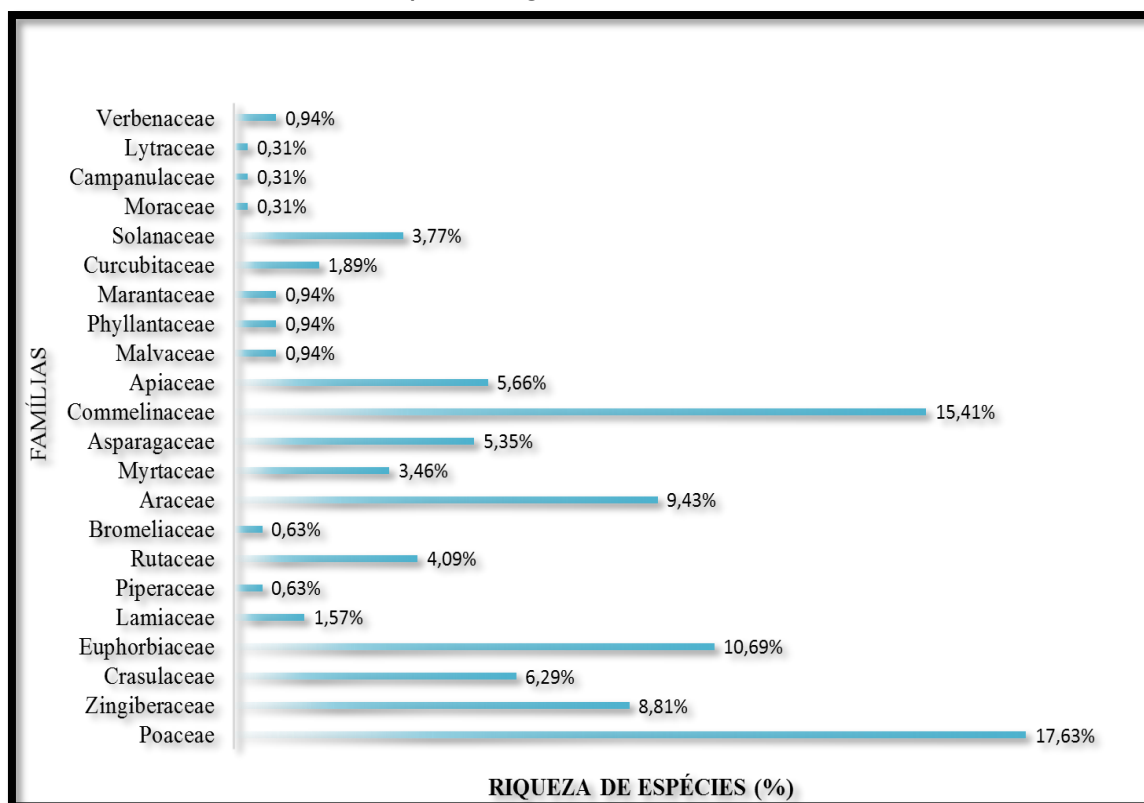


Gráfico 1: Famílias com maior riqueza de espécies.

A família com maior diversidade de espécies (variação de espécies) foi a Euphorbiaceae, 12,5%. Da família, foram registradas cinco espécies (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Famílias com maior diversidade de espécies.

Família	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Poaceae	3	7,5%
Zingiberaceae	2	5%
Crassulaceae	1	2,5%
Euphorbiaceae	5	12,5%
Lamiaceae	2	5%
Piperaceae	2	5%
Rutaceae	1	2,5%
Bromeliaceae	1	2,5%
Araceae	1	2,5%
Myrtaceae	2	5%
Asparagaceae	3	7,5%
Commelinaceae	3	7,5%

Apiaceae	1	2,5%
Malvaceae	1	2,5%
Phyllanthaceae	1	2,5%
Marantaceae	1	2,5%
Curcubitaceae	2	5%
Solanaceae	4	10%
Moraceae	1	2,5%
Campanulaceae	1	2,5%
Lythraceae	1	2,5%
Verbenaceae	1	2,5%
Total	40	100%

Quanto as categorias de uso (**Gráfico 2**), as plantas com maior ocorrência foram as ornamentais com 44% de espécies desta categoria.

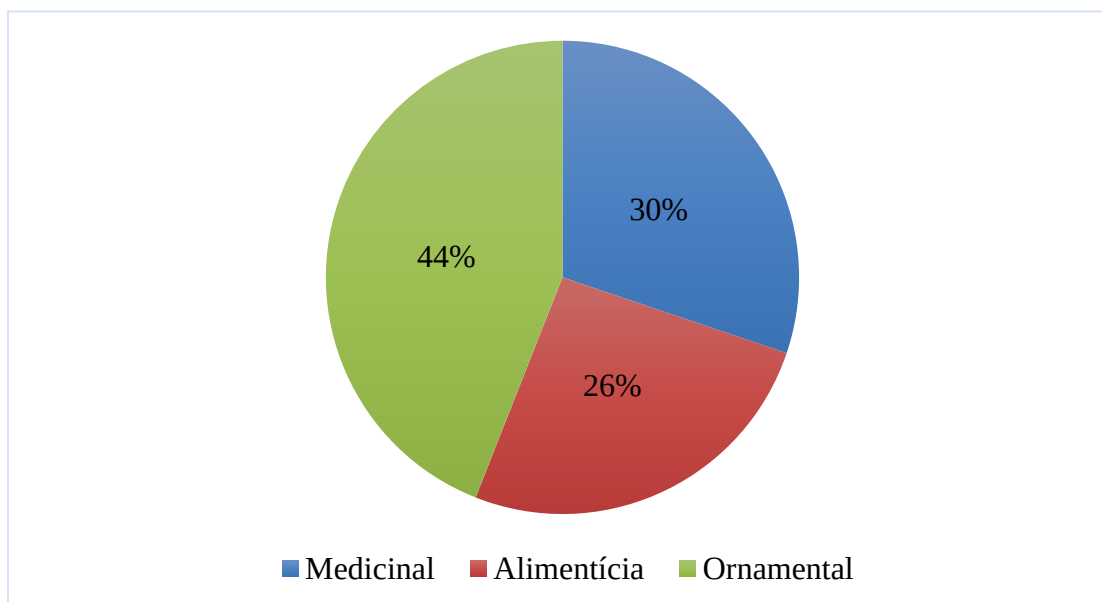


Gráfico 2: Principais categorias de uso.

Na literatura, a origem dos gêneros é controversa. Baseando-se no Sistema de classificação APGIII e na bibliografia de Lorenzi (2008), dos 35 gêneros catalogados 15 são nativos do Brasil, enquanto 20 são considerados gêneros introduzidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um inventário botânico permite fazer um levantamento de quais espécies estão distribuídas em uma determinada área. As cidades amazônicas e principalmente as interioranas apresentam quintais ricos em biodiversidade, no entanto, pouco

conhecidos em sua estrutura e composição, conseqüentemente pouco aproveitadas. A pesquisa contribui, portanto, com o conhecimento sobre a riqueza e diversidade de plantas nesses quintais através de um inventário botânico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a FAPEAM, pela bolsa concedida, a qual me permitiu adquirir maior experiência na área de Botânica.

REFERÊNCIAS

DE DAVI, M. **Os Recursos Vegetais e a Etnobotânica em Quintais Urbanos de Várzea Grande, Mato Grosso**, Cuiabá, 2015. p. 121.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. 2016. Acesso em: 29 março de 2017. Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=130406&search=amazonas|tabatinga>.

LORENZI, H. **PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 1088 p. il.

MARCIA, M. O. de. **A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia**. Scielo. 14 de julho de 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a14v2057.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2017.

MELÉNDEZ, L. **Estrategia para el establecimiento de huertos caseros en asentamientos campesinos en el area de de conservacion de Tortuguero, Costa Rica**. Agroforesteria em las Américas, v. 9, n. 3, 25-28 p.1996.

NAIR, P. K. R. **Agroforestry systems inventory**. Agroforestry Systems, v. 5, p. 301-317, 1987.

SILVA, T. P. d.; SILVA, E. M. J.; AMORIM, I. A.; et al. **LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES VEGETAIS E UTILIZAÇÃO EM QUINTAL AGROFLORESTAL DE ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA NO ASSENTAMENTO ALEGRIA - MARABÁ, PARÁ**. Marabá, Pará. Agroecossistemas, v. 6, n. 1, p. 103-109, 2014.

SOUZA, V. C. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGIII**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012.